



## TRABALHOS CIENTÍFICOS

**AREA TEMÁTICA: ENTOMOLOGIA****382-2 - EVIDÊNCIA DE RESISTÊNCIA DE LINHAGEM DE ALGODÃO AO ATAQUE DE ANTHONOMUS GRANDIS (BOH.).**

FABIO AQUINO DE ALBUQUERQUE<sup>1</sup>, José Wellington dos Santos<sup>1</sup>, Gildo Pereira de Araújo<sup>1</sup>, Regina Wanessa Geraldo Cavalcanti<sup>2</sup>

<sup>1</sup> *CNPA - Embrapa Algodão*, <sup>2</sup> *UEPB - Universidade Estadual da Paraíba*

**Resumo:**

O bicudo-do-algodoeiro é a praga mais importante nas regiões produtoras onde ele existe. Pode comprometer aproximadamente 70% da produção se medidas de controle não forem tomadas. A resistência de plantas a esta praga tem sido buscada ao longo dos anos, investindo-se inclusive em transgenia. Contudo, estudos realizados nos anos 90 verificaram que há fontes de resistência naturais. Os mecanismos não são bem claros, mas com evidências de que seja tolerância ou antibiose. Este tipo de resistência de plantas a insetos caracteriza-se pela capacidade da planta ao ser atacada comprometer a biologia do inseto podendo provocar efeitos deletérios, letais ou subletais. Objetivou-se avaliar o efeito de uma linhagem e uma cultivar de ciclo semelhante sobre a incidência do bicudo-do-algodoeiro em condições de campo. O experimento foi realizado na estação experimental da Embrapa Algodão em Barbalha-CE, entre agosto de novembro de 2013. As parcelas mediam 20x30 metros, sendo duas parcelas para cada material genético. As avaliações de amostragem do bicudo foram realizadas a partir dos 45 dias após o plantio (DAP). Foram avaliadas a cultivar BRS Aroeira e a linhagem TB90. Semanalmente foram tomadas 40 plantas ao acaso por parcela e anotadas aquelas que apresentavam orifício de alimentação ou oviposição. Foi possível observar que nas primeiras amostragens não houve diferenças entre a porcentagem de plantas atacadas (orifício alimentação ou oviposição), mas a partir dos 21 dias após a detecção do ataque inicial, verificou-se que a linhagem TB90 foi menos atacada pelo bicudo permanecendo até a penúltima e última amostragem, quando novamente não houve diferenças estatísticas. Ao longo de todo o período de amostragens, a diferença média entre as infestações foi de 16%, chegando a 50% nas amostragens intermediárias, sendo a TB 90, sempre menos atacada. Essa diferença na infestação a princípio pode ser atribuída a algum efeito negativo das plantas sobre o bicudo, uma antibiose, já que as plantas aparentemente não tem características morfoanatômicas que justifiquem uma antixenose. Mais estudos são necessários para esclarecer de fato qual ou quais os mecanismos associados.

**Palavras-chave:**

MIP, Antibiose, Sustentabilidade

**Apoio:**

Embrapa